

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO

Michele Vânia dos Santos, Lucas da Silva Boy, Erick Giovanni Reis da Silva

Universidade do Vale do Paraíba, Faculdade de Ciências da Saúde, Curso de Enfermagem, Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos - SP, Brasil, michelemicasantos@gmail.com, erick.reis@univap.br, lucas.boy@univap.br

Resumo

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica que afeta uma parcela significativa da população brasileira e está associada a diversas complicações, dentre as quais se destaca o Pé Diabético. Este estudo aborda os principais fatores de risco para o desenvolvimento dessa condição, como a neuropatia diabética e o controle glicêmico inadequado, que frequentemente levam a ulcerações e amputações de membros inferiores. A importância da atuação da enfermagem no cuidado e prevenção do Pé Diabético é enfatizada, destacando a necessidade de orientação sobre o autocuidado, como a escolha adequada de calçados, a hidratação dos pés, e o corte correto das unhas. O papel do enfermeiro é crucial na avaliação, monitoramento e educação contínua dos pacientes, visando minimizar as complicações e melhorar a qualidade de vida dos portadores de DM. Este trabalho baseia-se numa revisão de literatura que inclui estudos e diretrizes recentes, e reforça a importância da abordagem multidisciplinar e do acompanhamento rigoroso para a prevenção da complicação associada ao pé diabético.

Palavras-chave: Autocuidado, Enfermagem, Pé Diabético e Riscos.

Área do Conhecimento: Enfermagem.

Introdução

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença caracterizada pela deficiência na produção de insulina pelas células beta, causando impacto em vários órgãos. Um dos destaques é o pé diabético, que leva a morbidade e deixa o paciente vulnerável. Dentre as complicações, as lesões periféricas são o maior desafio. O diabetes é um problema de saúde comum na população brasileira. Em duas pesquisas nacionais, sua prevalência alcançou 6,9% (VIGITEL, 2013), e esses valores vêm aumentando nos últimos anos. Entre as complicações crônicas, o pé diabético pode levar a ulcerações e amputações, além de causar elevada mortalidade e custos, por se tratar de uma doença grave e crônica, gerando superlotação nos hospitais (BRASIL, 2017).

Pessoas portadoras de diabetes mellitus têm uma alta incidência de úlceras nos membros inferiores, que se destacam como uma das complicações mais atenuantes. Estudos relatam que esses agravos não são apenas decorrentes da falta de poder aquisitivo, mas também pela falta de conhecimento e de controle glicêmico, além de causarem doenças renais e hipertensão (NASCIMENTO *et al.*, 2019; CORREIA, 2020).

Os profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro, devem ser capacitados para analisar o agravo do problema, que pode levar a alterações funcionais, modificações anatômicas e problemas circulatórios. Tudo isso pode ser evitado com medidas preventivas, como orientação sobre o assunto, avaliação dos pés, classificação da lesão, conscientização quanto ao cuidado com os pés, uso de calçados adequados, atenção ao corte correto das unhas e à hidratação. Além disso, o controle glicêmico e o uso correto das medicações conforme prescrito pelo médico são fundamentais (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2017).

Pacientes com pior controle glicêmico têm maior propensão a desenvolver lesões e a necessidade de amputações, tornando o controle glicêmico fundamental. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é essencial para o conhecimento e a gestão da condição do paciente. Além dos problemas de saúde, a falta de acompanhamento adequado afeta diretamente a vida social e psicológica do paciente, que pode enfrentar um profundo abalo emocional ao perder um membro (ASSUNCIN, A.M., *et al.*, 2020).

Para resolver mais de 80% dos problemas na área, é essencial incluir o cuidado com os pés de pacientes com Diabetes Mellitus. A equipe de enfermagem deve avaliar cuidadosamente a necessidade

de cada paciente. Utilizando dados e fontes como o VIGITEL e a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), é possível identificar a quantidade de pessoas com DM e desenvolver estratégias de cuidado na rede de atenção e saúde, garantindo o monitoramento adequado da glicemia para prevenir a progressão da doença. Exames periódicos dos pés são cruciais para a detecção precoce de alterações, evitando complicações graves (SAÚDE MINISTÉRIO, 2016).

Segundo Mileche (2016), um dos maiores desafios no avanço da doença são as complicações causadas por lesões nos pés, que podem levar a úlceras, prejudicar a mobilidade, causar deformidades, perda de sensibilidade, dor e isquemia.

O objetivo deste trabalho é identificar e analisar os principais cuidados de enfermagem necessários para o manejo de pacientes com pé diabético, destacando a importância da prevenção, orientação para o autocuidado, e controle específico da glicemia. Além disso, o estudo busca focar no papel crucial dos enfermeiros na educação, avaliação e monitoramento contínuo dos pacientes para minimizar complicações, como ulcerações e amputações, e melhorar a qualidade de vida.

Metodologia

Utilizou-se como metodologias no presente artigo revisões literárias. A pesquisa foi realizada em parâmetros de busca no mês de junho de 2024, bases de dados encontrados principalmente em plataformas acadêmicas como *Scientific Eletronic Online* (scielo) Literatura-Latina Americana e do Caribe em ciências da saúde (Lilacs), Biblioteca Virtual em saúde(BVS) modo que, foram selecionados artigos e diretrizes que tratam do estudo do pé diabéticos, as complicações associadas a essa doença, fatores de risco e disciplinas de enfermagem. O critério de inclusão foram artigos originais, usados nos últimos dez anos que tratavam da mesma metodologia. Foram excluídos os artigos que não se encaixaram dentro dos critérios e os que não continham língua portuguesa. Foi realizado leituras de resumos a fim de identificar a metodologia norteadora.

A revisão permitiu compilar as melhores práticas e estratégias para o manejo eficaz do pé diabético, com ênfase na atuação da enfermagem.

Resultados

Durante a base de dados foram encontrados 30 artigos relacionados à temática pé diabético, autocuidado, riscos enfermagem desses foram excluídos 24 por não abordarem o mesmo critério de inclusão, totalizando 6 artigos.

Quadro 1- Resultado da análise dos artigos sobre pacientes portadores de pé diabético.

Autor e ano de publicação	Objetivo do estudo	Título do Trabalho	Resultados
Correia <i>et al.</i> , 2022.	Identificação de riscos em pacientes com lesões nos pés. Para que não evoluírem para úlceras e amputações.	Principais fatores de risco para amputação de membros inferiores em pacientes com pé diabético: uma revisão sistemática	Exame clínico é o método diagnóstico mais efetivo. De baixo custo para diagnóstico da lesão na anamnese é importante analisar o grau de aderência de tratamento para o paciente.

Lopes <i>et al.</i> , 2021	Hábitos saudável, controle glicêmico para que a doença não evolua para uma destruição articular causando dores e deformidades dos pés.	Pé Diabético: Representações Sociais Sobre As Vivências Das Pessoas Com Diabetes Mellitus	Uma vida com hábitos saudáveis pode evitar úlceras e infecções, além de promover uma intervenção oportuna, reduzindo o risco de amputações e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.
Assuncim <i>et al.</i> , 2020	Fatores relacionados pé diabético, ulceração e amputações.	Autocuidado do paciente com pé diabético. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba.	Pacientes que realizam o controle glicêmico minimizam os riscos do desencadeamento da doença.
Andrade <i>et al.</i> , 2019	Riscos associados a pessoas com diabetes mellitus	Caracterização e tratamento de úlceras	A avaliação das lesões precocemente e um tratamento assertivo podem evitar amputações
Brasil, 2017	A enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de complicações, através de ações como educação sobre autocuidado, diagnóstico precoce e assistência de qualidade	Manual do pé diabético 2017-2018	Nos serviços de saúde pública, o treinamento de equipes interdisciplinares, como médicos clínicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, na atenção básica, é crucial para a classificação do risco e o controle das intercorrências clínicas iniciais dos pés de pacientes diabético.
Milech <i>et al.</i> , 2016	Os maiores desafios da neuropatia são as lesões causadas nos pés consequencias vasculares periféricas.	Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes	Diante dessa problemática o cuidado com o pé de pessoas com diabetes mellitus, envolve a colaboração e a responsabilidade tanto dos colaboradores de saúde quanto do paciente.

Fonte: Os autores.

Discussão

Para enriquecer a discussão o pé diabético é fundamental considerar resultados desse estudo qualitativo, que destacam a prevalências dessa condição crônica. A análise das narrativas dos participantes evidenciou que viver com pé diabético é uma experiência penosa e desafiadora, não apenas devido as complicações físicas como úlceras e amputações mais também pelos impactos emocionais significativos. (Assuncim *et al.*, 2020)

O estudo qualitativo, que destacam a prevalência e as consequências graves dessa condição crônica. A análise das narrativas dos participantes evidenciou que vivenciar o pé-diabético uma experiência penosa e desafiadora, não apenas devido às complicações físicas, como úlceras e amputações, mas também pelos impactos emocionais significativos (Lopes *et al.*, 2022).

A neuropatia periférica, caracterizada pela diminuição da sensibilidade e alterações nos nervos periféricos, foi frequentemente mencionada como um fator que contribui para o desenvolvimento de lesões nos pés. A redução na amplitude das respostas nervosas e na velocidade de condução nervosa devido à hiperglicemia ilustra a complexidade da fisiopatologia do Pé Diabético (Brasil, 2017).

Além disso, a educação contínua e o autocuidado foram ressaltadas como essenciais para o manejo adequado da condição. A falta de conhecimento sobre o diabetes e suas complicações pode aumentar o risco de desenvolvimento de lesões nos pés e agravar a progressão da doença. Portanto, programas educacionais direcionados tanto para pacientes quanto para profissionais de saúde são cruciais para melhorar os desfechos clínicos e reduzir o impacto socioeconômico do Pé Diabético (Brasil, 2016).

A análise das representações sociais produzidas pelos participantes em diferenças cenários de atendimento (ambulatorial e internação) não revelou diferenças significativas, o que sugere que a percepção da doença e suas dificuldades são universalmente desafiadoras independentemente do contexto de cuidado (Lopes *et al.*, 2022).

Considerando a abordagem multidisciplinar no cuidado ao paciente com DM, é importante integrar estratégias preventivas eficazes, como o exame periódico dos pés e o tratamento precoce de lesões identificadas. A implementação de diretrizes baseadas em evidências científicas pode não apenas melhorar a qualidade de vida dos pacientes, mas também reduzir os custos associados ao tratamento de complicações graves, como amputações (Milech *et al.*, 2016).

O Diabetes mellitus e suas complicações, particularmente o Pé Diabético, representam um grave problema de saúde pública no Brasil, com impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes e no sistema de saúde. A elevada incidência de úlceras e amputações entre os portadores de DM enfatiza a necessidade de um controle rigoroso da glicemia e de estratégias preventivas eficazes (Brasil, 2017).

A análise das narrativas dos pacientes evidenciou que a condição é penosa e difícil, sublinhando a urgência de programas educacionais contínuos para pacientes e profissionais de saúde. Tais programas devem focar na identificação precoce das alterações nos pés, tratamento oportuno das lesões e disseminação das melhores práticas baseadas em evidências científicas (Silva *et al.*, 2019).

O investimento em educação e capacitação, associado a uma abordagem multidisciplinar no cuidado ao paciente com DM, é crucial para reduzir as complicações e melhorar os desfechos clínicos. A produção deste material se justifica como uma ferramenta essencial para promover o conhecimento, incentivar o autocuidado e, conseqüentemente, minimizar as complicações do Pé Diabético, promovendo uma melhor qualidade de vida para os pacientes (Brasil, 2017).

A neuropatia periférica, caracterizada pela diminuição da sensibilidade e alterações nos nervos periféricos, é frequentemente mencionada como um fator que contribui para o desenvolvimento de lesões nos pés. A redução na amplitude das respostas nervosas e na velocidade de condução nervosa, resultante da hiperglicemia, ilustra a complexidade da fisiopatologia do pé diabético (Lopes *et al.*, 2022).

Conclusão

Em conclusão, este estudo cumpriu seu objetivo de identificar e analisar os principais cuidados de enfermagem no manejo de pacientes com pé diabético. Sendo possível destacar a importância da prevenção, do autocuidado e do controle glicêmico. Além disso, foram discutidos detalhadamente os fatores de risco e as práticas essenciais para minimizar complicações, como ulcerações e amputações, reforçando a relevância desses cuidados no contexto da saúde dos pacientes.

A atuação do enfermeiro é essencial no processo de educação do paciente, tanto na avaliação precoce das lesões quanto na orientação sobre o autocuidado, como o uso de calçados adequados, hidratação e corte correto das unhas. A importância de um controle glicêmico rigoroso foi amplamente discutida, mostrando que a prevenção de complicações está diretamente relacionada à adesão ao tratamento.

Ademais, o estudo destaca a relevância de uma abordagem multidisciplinar e a capacitação contínua dos profissionais de saúde, como medidas fundamentais para garantir a qualidade do cuidado prestado aos pacientes diabéticos. Portanto, o investimento em educação, treinamento e acompanhamento dos pacientes, bem como o desenvolvimento de estratégias preventivas baseadas em evidências científicas,

são cruciais para reduzir as complicações associadas ao pé diabético e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Esses achados reforçam a necessidade de continuidade no desenvolvimento de políticas públicas e programas educativos voltados tanto para profissionais de saúde quanto para pacientes, com vistas a minimizar o impacto socioeconômico dessa condição crônica e melhorar os desfechos clínicos.

Referências

ANDRADE, L. L. *et al.* Characteristics and treatment of diabetic foot ulcers in an ambulatory care / Caracterização e tratamento de úlceras do pé diabético em um ambulatório. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 1, p. 124–128, 1 jan. 2019.

ASSUNCIM, A. M. *et al.* Consulta de enfermagem como espaço educativo para o autocuidado do paciente com pé diabético. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 22, n. 1, p. 17-22, 2020.

BATISTA, J. L. F. P. *et al.* CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO E SUAS COMPLICAÇÕES: HABILIDADES E DIFICULDADES ASSISTENCIAIS. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 4, p. 1932–1945, 11 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Manual do pé diabético: estratégias para cuidado de pessoas com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/manual_do_pe_diabetico.pdf>.

CORREIA, E. DE F. *et al.* Principais fatores de risco para amputação de membros inferiores em pacientes com pé diabético: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e59511831599, 30 jun. 2022.

GONÇALVES P. H. *et al.* ULCERS OR INFECTIONS OF THE LOWER LIMBS IN PEOPLE WITH DIABETES MELLITUS: NURSES' KNOWLEDGE AND PRACTICES. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, 1 jan. 2024.

LOPES, G. S. G.; ROLIM, I. L. T. P. Pé diabético: representações sociais sobre as pessoas com diabetes mellitus. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 31, p. e20210115, 2022.

MILECH, A. *et al.* Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. **Rio de Janeiro: AC Farmacêutica**, 2015-2016.

MOREIRA R.O. *et al.* Diabetes Mellitus: Neuropatia. **Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina**. Disponível em: <https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/diabetes-mellitus-neuropatia.pdf>.

OLIVEIRA, K. *et al.* CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/download/916/pdf>>.

RIBEIRO, V.; NUNES, M.; PÉ DIABÉTICO. Conhecimento e Adesão às Medidas Preventivas. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás. Cândido Santiago**, v. 4, n. 2, p. 156–169, 2018.

SILVA, F. M. *et al.* Síntese de evidências para políticas de saúde: prevenção e controle do pé diabético na atenção primária à saúde. **BIS**, v. 20, n. 2, p. 77-88, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. DIRETRIZES SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES 2017-2018. **Clannad Editora**, 2018. Disponível em: <https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/4913343/mod_resource/content/1/diretrizes-sbd-2017-2018.pdf>.